

## MAPEAMENTO CONCEPTUAL DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: UM ESTUDO EMPÍRICO DE EXPRESSÕES DA LÍNGUA INGLESA

Débora Taís Batista de ABREU\*

*ABSTRACT: With the objective of collaborating on the search for more effective strategies for idiom comprehension, this study argues that the literal meaning of a lot of idioms systematically contributes for the figurative meaning, what contradicts the traditional theories which say that idioms can only be understood as a whole, not from the analysis of their parts. The point of view adopted is the one held by Cognitive Linguistics which argues that cognitive mechanisms such as metaphor, metonymy and conventional knowledge, map the source domains of the literal meaning of the idioms parts to the target domains of the parts of their figurative meaning. Aiming at proving the possibility of idioms be mapped cognitively, we investigated cognitive mechanisms for the conceptual motivation of some common English idioms. The analysis testified that idioms reflect the way people conceptualize the world they live, it means they are not linguistic anomalies.*

*KEYWORDS: idioms; conceptual mapping; empirical analysis.*

### 1. A problemática das expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas são um dos símbolos linguísticos usados para comunicar nossos pensamentos e nossos sentimentos. Elas expressam idéias e conceitos que não podem ser ditos com uma simples palavra e são usadas cotidianamente na língua inglesa, como é o caso de *spill the beans*, *kick the bucket* e *pull strings*.

As expressões são comumente vistas como metáforas que se tornaram fixas ou fossilizadas com o tempo. Uma possível explicação à sua existência seria que, às vezes, o próprio acervo lexical de determinada língua não dispõe de um léxico adequado para expressar sentimentos, emoções ou pensamentos mais refinados. Assim, o falante seria levado a improvisar combinações inusitadas de palavras, que se cristalizam por serem aceitas pela comunidade linguística.

Como resultado de uma combinação inesperada de palavras, uma característica distintiva das expressões idiomáticas é que os seus significados não correspondem ao que seria pensado se analisássemos apenas o significado literal das partes que as constituem. Daí a definição do dicionário Collins (2000, p. 9) de que “as expressões idiomáticas correspondem a um grupo de palavras que têm um significado diferente quando usadas juntas daquele que teriam se o significado de cada palavra fosse analisado individualmente”.

Assim, um usuário de uma língua pode não reconhecer as expressões idiomáticas, mesmo dominando um amplo vocabulário e conhecendo as regras gramaticais da língua. Observe a definição de idiomaticidade apresentada por Fillmore e Connor (1988), que estudam a idiomaticidade em construções gramaticais:

Nós consideramos uma locução ou uma forma de falar como ‘idiomática’ se a interpretação é compartilhada pela comunidade discursiva e se alguém que apenas aprendeu a gramática e o vocabulário de uma língua não sabe como dizê-la, o que ela significa, ou se ela é algo convencional. (p. 4)

---

\* Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Pelo fato de as expressões irem além de questões de gramática e de vocabulário e refletirem o acervo da cultura de uma determinada língua, muitas vezes, os falantes não nativos de uma língua têm dificuldades para usar e reconhecer as expressões idiomáticas. No entanto, elas não correspondem a uma ocorrência linguística marginal, mas fazem parte do léxico corrente da língua.

Maria Tereza Biderman (2005), em estudo sobre as unidades complexas do léxico, explica que “O léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios” (p. 747). Nesse sentido, vale lembrar a crítica da autora de que, por falta de uma fundamentação teórica consistente, as unidades complexas do léxico, especialmente as expressões idiomáticas, estão assistemática e inadequadamente registradas nos dicionários.

Também podemos citar, a título de curiosidade, outro problema que tem se evidenciado no tocante às expressões idiomáticas: a forma com que elas são tratadas por programas de tradução automática. Garrão e Dias (2001), que estudam a tradução automática, revelam que a maioria dos sistemas disponíveis no mercado não reconhecem várias ocorrências de grupos de palavras que funcionam como uma unidade. Poucas expressões idiomáticas acabam sendo incluídas no léxico de tais sistemas e algumas são tratadas como conjuntos acidentais, o que resulta em uma tradução ininteligível.

Verifica-se, portanto, que as expressões idiomáticas correspondem a um conjunto complexo, sendo um desafio para os estudos linguísticos. E, tendo-se em vista a complexidade da idiomaticidade, a definição do termo **expressão idiomática** parece variar consideravelmente entre os pesquisadores. De acordo com Moon, “uma expressão idiomática é um termo ambíguo usado de forma conflitante” (1998, p. 3). Já para Curry (1988), as expressões idiomáticas são expressões coloquiais que, pelo fato de terem sido muito usadas, se tornaram clichês. E Fernando (1996), que estuda a função das expressões na comunicação humana, explica que elas são expressões convencionalizadas que são comumente aceitas. A autora argumenta que as expressões idiomáticas englobam expressões fixas e figuras de linguagem, tais como comparações, provérbios e ditados.

Flavell e Flavell (2001), no dicionário de expressões idiomáticas e suas origens, sustentam que uma expressão idiomática é uma “nova entidade linguística”, cujo significado pode ser diferente dos significados das palavras individuais da expressão. As expressões idiomáticas podem então ter um significado literal em um contexto, mas um significado diferente em outro, por exemplo, *to see stars*, significando literalmente ‘ver estrelas no céu’ ou, metaforicamente, ‘ter a impressão de estar vendo luzes por ter sido atingido na cabeça’. De forma adversa, para teóricos como Moon (1998), as expressões idiomáticas englobam apenas expressões fixas e opacas semanticamente, tais como *kick the bucket*.

De acordo com McCarthy (1992), que estuda o uso das expressões idiomáticas, os tipos de expressões variam de compostos (por exemplo, *a bone of contention*) e sintagmas preposicionais (por exemplo, *in the blink of an eye*) a comparações (por exemplo, *as dry as a bone*) e orações inteiras (por exemplo, *to cut a long story short*). Fernando (1996) explica que o padrão mais comum das expressões idiomáticas é o padrão verbo+determinante+substantivo (por exemplo, *smell a rat*, *catch one’s breath*), seguido pelo padrão adjetivo+substantivo (por exemplo, *sacred cow*, *white elephant*), enquanto o padrão preposição+substantivo+preposição (por exemplo, *on behalf of*) é menos frequente.

Colin (2005), investigando um grande número de expressões idiomáticas na língua inglesa, explica que a maioria dos pesquisadores classificam as expressões de acordo com seu nível de literalidade e de flexibilidade. Já os dicionários e livros de referência classificam as expressões alfabeticamente, de acordo com seu significado, por tema (por exemplo, partes do

corpo, animais, emoções, cores, comida, etc.) ou por uma palavra comum (por exemplo, mão, gato, azul, bolo, etc.). Mas alguns estudiosos classificam as expressões mais especificamente. Moon (1998), por exemplo, divide as expressões em sete categorias, de acordo com o conteúdo da mensagem: ações (por exemplo, *spill the beans*); eventos (*have blood on one's hands*); situações (*to be up a gum tree*); pessoas e coisas (*a lounge lizard*); atributos (*as green as grass*); avaliações (*turn back the clock*); e emoções (*green with envy*).

Algumas propriedades das expressões idiomáticas são consideradas padrão e são apresentadas por muitos linguistas, como Makkai (1972). O autor considera quatro critérios decisivos para a caracterização de expressões idiomáticas. O primeiro critério corresponde ao fato de as expressões serem constituídas de pelo menos duas palavras. Quanto a esta colocação, a consideramos perfeitamente clara, já que é de conhecimento geral que, para uma expressão ser considerada idiomática, uma unidade lexical deve ser constituída de pelo menos dois lexemas e um significado especial deve ser atribuído a esta unidade.

Outro critério trata da questão das partes das expressões serem polissêmicas e, por isso, poderem ser mal interpretadas pelo ouvinte. O autor complementa sua discussão acerca desta propriedade problematizando o papel do contexto na interpretação e na compreensão de expressões idiomáticas. Quanto a isto, concordamos que, na maioria das vezes, é impossível inferir o significado de uma expressão sem considerarmos o seu contexto. Da mesma forma com que o contexto é importante para interpretação de ocorrências literais, ele também é essencial para as expressões idiomáticas.

Outro critério caracterizador das expressões idiomáticas, apresentado por Makkai (1972), é a constatação de que elas são institucionalizadas, ou seja, elas são definidas por convenções. Cumpre ressaltar, portanto, a definição de convencionalidade, que corresponde a “aquilo que é tacitamente aceito, por uso ou consentimento geral, como norma de proceder, de agir, no convívio social; costume; convenção social” (FERREIRA, 1986).

Makkai (1972) explica que, com o tempo, muitas expressões literais foram usadas tantas vezes em situações de linguagem específicas que elas se tornaram convencionalizadas, idiomáticas, e, de certa forma, congeladas sintaticamente. Por exemplo, a expressão *to kick the bucket* pode sofrer algumas transformações como em *He kicked the bucket*, sendo colocada no passado, mas não é completamente flexível, já que não podemos dizer, por exemplo, *The bucket was kicked*.

E, por final, outro critério exposto por Makkai (1972) é de que o significado de uma expressão não é previsto a partir de suas partes constituintes, que são vazias de seus significados usuais. Contudo, entendemos que este critério não é de todo válido e não pode ser aplicado a muitas expressões. Bílková (2000) investiga as expressões idiomáticas de partes do corpo e explica que, se pegamos, por exemplo, a expressão idiomática *to keep a cool head*, podemos verificar que os significados literais das palavras *cool* e *head* são considerados durante o processamento do significado idiomático desta expressão.

Ocorre que, quando nos comportamos racionalmente, sem emoções, nós permanecemos calmos e a temperatura de nosso corpo não aumenta, ao contrário do que acontece quando estamos com raiva. Assim, quando analisamos o significado literal das palavras da expressão, construímos uma imagem mental, com base no conhecimento de como nosso corpo reage em momentos de emoção, a qual está associada ao significado idiomático desta expressão. Portanto, verificamos que o significado figurado das expressões idiomáticas pode realmente ser influenciado pelo significado literal das expressões.

Assim, na tentativa de buscar estratégias mais eficazes para a compreensão das expressões idiomáticas, discutimos, neste artigo, a possibilidade de o significado literal de muitas expressões contribuir para o significado figurado e de as partes das expressões

carregarem parte do significado idiomático, contrariando a visão padrão de que as expressões idiomáticas só podem ser compreendidas como um todo, não a partir da análise de suas partes.

## 2. O mapeamento conceptual

A previsibilidade das expressões idiomáticas, isto é, o grau em que o significado de uma expressão pode ser previsto a partir de suas partes constituintes, é um ponto muito importante na análise idiomática. Abordamos esta questão em conexão com a motivação para as expressões idiomáticas, seguindo o que preconiza Kövecses (2002) no âmbito da linguística cognitiva. De acordo com o referido teórico, quanto mais previsível o significado de uma expressão, mais clara a sua motivação se torna.

Lakoff (1990) defende a idéia de que as expressões são motivadas por imagens convencionais e ilustra o seu ponto de vista com referência à expressão *to keep someone at arm's length*. Ele explica que o significado desta expressão é motivado por uma imagem convencional e que duas metáforas, que existem independentemente em nosso sistema conceptual, fornecem a ligação entre a expressão e o seu significado.

As metáforas INTIMIDADE É PROXIMIDADE FÍSICA e DANO PSICOLÓGICO É DANO FÍSICO mapeiam o conhecimento físico de manter alguém nos braços e, assim, proteger alguém de um dano físico, para o significado da expressão, que é 'proteger alguém de um dano psicológico'.

Dessa forma, este exemplo demonstra que muitas expressões têm em sua base metáforas e metonímias conceptuais que relacionam as áreas concretas e abstratas do conhecimento, ajudando os falantes a criar sentido para o significado figurado de uma expressão.

Apoiando-se nesta idéia, Kövecses (2002) explica que o significado de muitas expressões depende dos seguintes fatores:

1. da relação entre domínio fonte e domínio alvo, que determina o significado geral das expressões;
2. das correspondências sistemáticas, ou mapeamentos, entre os domínios fonte e alvo, que fornecem um significado mais específico das expressões;
3. das estruturas particulares de conhecimento ou inferências, associadas com o domínio fonte, isto é, o conhecimento geral de mundo;
4. e dos aparelhos cognitivos, tais como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional de mundo.

A proposta do autor é de que a transparência ou motivação das expressões surge com o conhecimento dos mecanismos cognitivos e que estes relacionam os significados idiomáticos aos literais. Da mesma forma, acreditamos que este conceito de transparência semântica tem implicações muito importantes para o processo de compreensão e de ensino-aprendizagem das expressões idiomáticas.

Assim, para explicar a motivação metafórica das expressões idiomáticas, Kövecses (2002) traz alguns exemplos de algumas frases contendo expressões com a palavra *fire*. As metáforas conceptuais fazem a correspondência entre dois domínios conceptuais. Dessa forma, no caso da frase *He was spitting fire*, o autor explica que o domínio do fogo é utilizado para compreender o domínio da raiva, ou seja, a raiva é compreendida através da metáfora conceptual RAIVA É FOGO. Já no caso da frase *The fire between them finally went out*, a metáfora conceptual que sustenta a expressão idiomática é AMOR É FOGO. E em *The painting set fire to the composer's imagination*, a metáfora é IMAGINAÇÃO É FOGO.

Dadas estas metáforas conceptuais, é possível compreender o significado das expressões idiomáticas, ou seja, por que elas têm a ver com raiva, amor e imaginação. O que

ocorre é que as metáforas conceptuais existem e servem como ligações entre dois domínios conceptuais que existem independentemente. Por causa das conexões que as metáforas fazem no nosso sistema conceptual, elas nos permitem usar termos de um domínio (por exemplo, fogo) para falar sobre algum outro (por exemplo, raiva e amor).

Contudo, acreditamos que a metáfora não é o único mecanismo que pode motivar as expressões idiomáticas. Destacam-se também a metonímia e o conhecimento convencional.

O conhecimento convencional é definido por Kövecses (2002) como um conhecimento que as pessoas em uma dada cultura têm quanto a um domínio conceitual como, por exemplo, a mão humana. Este conhecimento compartilhado inclui informações padrão sobre as partes, a forma, o tamanho, o uso e a função deste domínio.

O autor faz uso da expressão *have one's hand full*, que significa 'estar ocupado', para explicar como pode ocorrer a motivação de significado de uma expressão a partir do conhecimento convencional que se tem de sua tradução literal. Ele explica que faz parte de nosso conhecimento convencional que, se nós já estamos segurando coisas na mão, nós temos dificuldade para pegar outras coisas com ela e para usá-la em outra atividade. Assim, é este tipo de conhecimento convencional que justifica e que motiva seu significado.

Na mesma obra, também é explicada a expressão *with an open hand*, que significa 'generosamente', como no exemplo *She gives her love to people with an open hand*. Neste caso, a imagem de uma pessoa dando objetos à outra com uma mão aberta evoca o conhecimento de que não há negação em dar. Portanto, aqui, novamente, é o conhecimento convencional que motiva o significado idiomático.

Outro exemplo trazido por Bílková (2000) é o da expressão *to keep half an eye on something*. A autora explica que o nosso conhecimento convencional de mundo nos diz que, quando nós não temos tempo suficiente para supervisionar de forma apropriada uma atividade, nós tendemos a dedicar menos atenção a ela. E a metáfora conceptual VER É TOCAR facilita o mapeamento de fisicamente olhar para alguma coisa no significado da expressão que é 'não prestar muita atenção em alguma coisa'.

Já quanto à possibilidade do significado idiomático ser motivado por metonímias, Goossens (1990) afirma que muitas expressões idiomáticas são motivadas por metonímias, como é o caso de *bite the dust* e *point your finger at someone*.

Kövecses (2002) investiga, entre outras, a expressão *hold one's hand*, que significa 'esperar', e explica que a metonímia que oferece motivação para esta expressão é A MÃO REPRESENTA UMA ATIVIDADE. A idéia é de que temos a referência conceitual de que a mão simboliza uma atividade porque a maioria das atividades humanas são realizadas com as mãos. Nós podemos, então, concluir que esta expressão se refere a uma atividade (esperar para realizar uma atividade) por causa desta metonímia.

Mas, além da metonímia, o autor defende que o conhecimento convencional também interfere na motivação de significado desta expressão. Ocorre que, quando interrompemos o movimento da mão, temos o conhecimento convencional de que interrompemos temporariamente uma atividade. Neste momento, nós esperamos para ver se continuamos ou como continuamos a atividade em que estamos envolvidos, o que emite ao significado 'esperar'.

Assim, verificamos que a metonímia A MÃO REPRESENTA UMA ATIVIDADE associada ao conhecimento convencional existente motiva o significado idiomático da expressão *hold one's hand*. Outras expressões idiomáticas que também são motivadas por esta metonímia são, conforme Kövecses (2002), *sit on one's hand*, *put one's hands in one's pockets*, *turn one's hand to something* e *join hands with somebody*.

Verifica-se, portanto, que a metáfora e a metonímia têm muito em comum, já que elas facilitam o mapeamento entre os domínios fonte e alvo. Goossens (1990) examinou um

grande número de expressões idiomáticas para verificar se metáfora e metonímia podem estar reunidas e ser a base para algumas expressões idiomáticas. Em sua pesquisa, a combinação de metáfora e metonímia foi chamada de *metaphonymy*. Os seus resultados demonstram que a metonímia pode estar na raiz da metáfora quando o domínio alvo e o domínio fonte se reúnem em uma cena complexa produzindo uma metonímia. Como exemplos, ele apresenta as expressões idiomáticas *to beat one's breast* e *to say something with one's tongue in one's cheek*.

Dessa forma, como resultado das teorias acerca dos mecanismos cognitivos que podem estar implícitos no significado das expressões idiomáticas, surgem muitas evidências empíricas que vêm confirmar o importante papel de mecanismos como a metáfora, a metonímia e o conhecimento convencional. Nesse sentido, apresentamos, na sequência, algumas considerações advindas de uma pesquisa que se preocupou em analisar empiricamente a motivação cognitiva de expressões idiomáticas da língua inglesa.

### 3. Uma análise empírica de expressões da língua inglesa

O ponto de vista sustentado neste trabalho é aquele compartilhado pela linguística cognitiva, que tem trazido uma nova alternativa para o estudo das expressões idiomáticas, ao considerar a possibilidade do mapeamento conceptual de cunho cognitivo das partes literais de muitas expressões na constituição do significado idiomático.

Dessa forma, visando identificar a trilha cognitiva implícita na compreensão de expressões idiomáticas, foram investigados mecanismos cognitivos subjacentes à motivação conceptual, como as metáforas conceptuais e o conhecimento convencional, de algumas expressões recorrentes na língua inglesa. Por uma questão de espaço, comentaremos alguns aspectos da análise de duas expressões.

#### **Expressão idiomática: *to break someone's heart***

Significado literal: quebrar o coração de alguém

Significado idiomático: causar sofrimento a alguém

Análise da motivação cognitiva:

Quanto à expressão *to break someone's heart*, percebemos que *heart* se refere a um sentimento e *break* está associado ao domínio de destruição. Desta forma, o significado figurado desta expressão idiomática, que é causar sofrimento a alguém, está relacionado ao sentido da destruição dos sentimentos e da emoção de alguém.

Entendemos que a relação de *heart* com emoções ou sentimentos pode ser explicada pela metáfora conceptual CORPO É UM RECIPIENTE PARA AS EMOÇÕES (LAKOFF et al, 1991), pois temos a imagem mental de que as emoções ficam guardadas no corpo, como ocorre em expressões como *I was filled with rage*, *She was overflowing with joy* e *She could hardly contain her angry*. De forma similar, defendemos que a expressão *to break someone's heart* também reflete a idéia de que as emoções ficam armazenadas no corpo, mas mapeia a imagem mais específica de que as emoções ficam no coração.

Entendemos que a metáfora conceptual A EMOÇÃO É UM OBJETO FRÁGIL (LAKOFF et al, 1991) também motiva o significado figurado da expressão *to break someone's heart*, pois verificamos que, quando nos referimos ao fato de os sentimentos serem afetados e da existência de sofrimento, falamos em termos da quebra e da destruição de objetos, o que também ocorre em expressões metafóricas como *She was crushed by what he said*, *He broke down in tears* e *I'm very emotionally fragile right now*.

Também verificamos que a metáfora conceptual PREJUDICAR É DESTRUIR (LAKOFF et al, 1991) está implícita na expressão idiomática *to break someone's heart*, pois estamos falando do dano às nossas emoções como se objetos fossem quebrados ou danificados, por isso há o uso da palavra *break*. A ocorrência da metáfora PREJUDICAR É DESTRUIR também é verificada em metáforas linguísticas como *He crushed the rebellion*, *The theory was cut to pieces*, *She wrecked our marriage*.

Constatamos, portanto, que os significados literais das palavras *break* e *heart* que formam a expressão idiomática *to break someone's heart* se associam metaforicamente aos significados figurados 'destruir' e 'emoções', determinando o significado idiomático da expressão.

**Expressão idiomática: *to burn the candle at both ends***

Significado literal: queimar a vela nas duas extremidades

Significado idiomático: trabalhar demais

Análise da motivação cognitiva:

O significado figurado da expressão *to burn the candle at both ends* se refere a quando um indivíduo trabalha demais, produzindo bastante e gastando a sua energia e a sua disposição de forma exagerada. Os falantes fazem uso desta expressão quando uma pessoa trabalha além do necessário e do normal.

Ao analisarmos o significado literal da expressão idiomática *to burn the candle at both ends*, a imagem que criamos para este acontecimento e a nossa experiência diária nos dizem que queimar uma vela nas duas extremidades faz com que ela queime mais rápido e também exige uma quantidade maior de energia para a combustão. Além disso, também vislumbramos que este procedimento não é necessário e que não é normal que isto aconteça.

Desta forma, observa-se que há uma relação entre o evento da queima de uma vela nas suas duas extremidades e o trabalho exacerbado de uma pessoa, no sentido de que há um gasto maior de energia e também há uma produção acelerada, assim como ambas as situações fogem do normal e são desnecessárias. Entendemos a combustão acelerada da vela como sendo o gasto demasiado de energia de quem trabalha ou se esforça demais.

Além disso, destacamos a metáfora conceptual ENERGIA É COMBUSTIVEL PARA O FOGO (KOVECSES, 2002), que está presente na expressão idiomática *to burn the candle at both ends*. Esta metáfora confirma a idéia de que conceptualizamos o conceito abstrato da energia que mobiliza o corpo humano em termos do conceito concreto de um combustível que provoca o fogo e a queima de um objeto ou de uma substância. As expressões *I'm burned out* e *I need someone to stoke my fire* são exemplos de ocorrência desta metáfora.

#### 4. Conclusão

Concluimos este texto enfatizando que grande parte dos teóricos envolvidos no estudo das expressões idiomáticas ao longo de muitos anos têm focado principalmente nos aspectos formais das expressões idiomáticas e não priorizam aspectos que consideramos fundamentais, tal como o mapeamento entre o significado literal e o figurado.

Contudo, os linguistas envolvidos com a linguística cognitiva, área que vem se expandindo rapidamente nos últimos anos, têm um posicionamento diferenciado. Estes estudiosos têm questionado e desafiado a visão tradicional da natureza do significado e as relações entre forma e significado, o que tivemos a intenção de abordar de forma simplificada neste artigo.

A análise empírica que apresentamos parcialmente neste trabalho objetivou averiguar os mapeamentos cognitivos implícitos em algumas expressões idiomáticas da língua inglesa. A investigação permitiu confirmar que as partes literais constituintes das expressões idiomáticas carregam parte do significado idiomático e podem ser mapeadas cognitivamente com base na nossa experiência de mundo e na maneira pela qual nós o conceptualizamos.

Assim, a investigação do mapeamento entre os domínios dos significados literais e os domínios dos significados idiomáticos traz uma nova concepção acerca da compressão das expressões idiomáticas em qualquer língua, sendo esta uma alternativa para facilitar o problemático processo de ensino e aprendizagem destas ocorrências linguísticas.

## Referências

- BIDERMAN, M. T. *Unidades complexas do léxico*. Unesp, 2005. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>. Acesso em: 20.04.2010.
- BÍLKOVÁ, I. *Czech and English idioms of body parts: a view from Cognitive Semantics*. 2000. 135 p. Dissertação (Mestrado de Filosofia em Semântica Lexical) – Departamento de Língua Inglesa, Universidade de Glasgow.
- COLIN, N. *English and Swedish animal idioms*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Cultura e Comunicação, Karlstads Universitet.
- COLLINS. 2000. *Collins Cobuild dictionary of idioms*. Harper Collins Publishers.
- CURRY, D. *Illustrated American idioms*. Washington DC: Bureau of Educational and Cultural Affairs, 1988.
- FERNANDO, C. *Idioms and idiomaticity*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário de língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FILLMORE, C. J.; KAY, P.; O'CONNOR, M.C. *Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone*. Institute of Cognitive Studies, University of California, report n. 51, 1988.
- FLAVELL, L. e R. *Dictionary of idioms and their origins*. London: Kyle Cathie Ltd., 2001.
- GARRÃO, M.; DIAS, M. C. Um estudo de expressões cristalizadas do tipo V+SN e sua inclusão em um tradutor automático bilíngue. *Cadernos de Tradução*, n. 8, p. 165-182, 2001/2.
- GOOSSENS, L. Metaphonymy: the interaction of metaphor and metonymy in expressions for linguistic action. *Cognitive Linguistics*, vol. 1 (3), p. 323-340, 1990.
- KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2002. 285 p.
- LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. Chicago: University of Chicago Press, 1990. 614 p.
- LAKOFF, G.; ESPENSON, J.; SCHWARTZ, A. Master metaphor list. Grupo de Linguística Cognitiva da Universidade da Califórnia, 1991.
- Disponível em: <http://araw.mede.uic.edu/~alansz/metaphor/>. Acesso em: 01.03.2010.
- MAKKAI, A. *Idiom structure in English*. Mouton: The Hague, 1972.
- MCCARTHY, M. English idioms in use. *Revista Canaria de Estudios Ingleses*, n. 25, p. 55-65, 1992.
- MOON, R. *Fixed expressions and idioms in English*. Oxford: Oxford University Press, 1998.